

bidades do paciente. O Hospital Universitário Walter Cantídio promove ensino, pesquisa e assistência terciária à saúde e conta com 198 leitos de várias especialidades, incluindo transplante de órgãos sólidos e de medula óssea. No final de 2014, foi implementado no hospital um programa mais robusto de *Patient Blood Management* (PBM) com revisão retrospectiva das requisições de transfusão e ações educacionais gerais e individualizadas aos médicos prescritores. Dicas de transfusão foram divulgadas por e-mail, WhatsApp e televisões institucionais. Além disso, iniciou-se programa permanente de revisão e divulgação dos protocolos de uso racional de hemocomponentes e prescrição de ferro endovenoso. Apesar de ser um hospital de ensino, com mudança frequente dos alunos e residentes que passam pelo hospital, percebe-se que as auditorias, a discussão dos casos e a educação permanente têm impacto significativo e duradouro nas práticas de uso racional de hemocomponentes. **Conclusão:** As evidências atuais mostram que a estratégia restritiva reduz a necessidade de transfusão de hemocomponentes e a morbidade relacionada a ela. Implementação de práticas de PBM e divulgação de uso racional de hemocomponentes devem ser prioridades nos hospitais e sua rotina em um hospital de ensino pode ter repercussões positivas em outros serviços, ao formar profissionais com um entendimento mais adequado das práticas transfusionais atuais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.645>

644

AVALIAÇÃO SOBRE O CONHECIMENTO DE ALTERNATIVAS TRANSFUSIONAIS ENTRE OBSTETRAS

W.O. Santos^a, C.M. França^a, G.S. Cruz^{a,b}, J.M.G. Dias^a, M.A. Porto^a, L.T.C. Silva^a, V.L.S. Sá^a, A.E.B. Ribeiro^c, A.L.M. Santos^a, P.G.G. Filho^a

^a Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, Brasil

^b Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil

^c Universidade Salvador, Salvador, BA, Brasil

Objetivos: Este estudo buscou avaliar o conhecimento dos médicos atuantes na área de obstetrícia a respeito de aspectos importantes envolvidos no manejo de hemocomponentes, tais como riscos transfusionais, parâmetros utilizados para a indicação do seu uso, aplicação de técnicas para a otimização deste manejo e atitude frente aos aspectos éticos envolvidos nesta terapia. **Material e métodos:** O estudo realizado é do tipo descritivo, observacional, transversal, utilizando dados provenientes de questionário aplicados a obstetras e residentes em obstetrícia. A coleta foi realizada em dois centros de atendimento às gestantes e puérperas: O Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe e a Maternidade Santa Izabel no período de Agosto de 2019 a Julho de 2020. **Resultados:** Foram captados para o estudo 94 médicos, destes 18 se recusaram a responder o questionário, resultando em 76 obstetras participantes. A idade média dos entrevistados foi de 41 anos. Foi observado que

cerca de metade dos entrevistados estão na faixa etária de até 40 anos (51,31%). A maioria deles concluiu a residência médica (78,94%), e destes, 42,10% a finalizaram há menos de 10 anos. Aproximadamente 63,15% dos participantes utilizam condutas práticas para reduzir a indicação de transfusões. Dentre estes, 17% não souberam indicar quais seriam tais condutas. A maioria dos participantes (89,47%) pontuou que o nível de hemoglobina relacionado às indicações de transfusões consiste em até 7 mg/dl. Cerca de 85% dos entrevistados responderam que já indicaram transfusão de hemocomponentes em gestantes, mas 79% referem nunca ter estudado a respeito do uso de tratamentos alternativos às transfusões. Aproximadamente 63% dos participantes utilizam condutas práticas para reduzir a indicação de transfusões. Dentre estes, 17% não souberam indicar quais seriam tais condutas. A maioria dos participantes (89,47%) pontuou que o nível de hemoglobina relacionado às indicações de transfusões consiste em até 7 mg/dl. Em média, 84,21% dos entrevistados responderam que acreditam na existência de riscos envolvidos na prática transfusional em gestantes, embora destes, 61% não responderam quais seriam os riscos. Quando perguntados sobre a indicação de transfusão em gestantes, 90% dos que responderam nunca ter indicado o método, pertenciam à faixa etária menor de 40 anos. Esses também representam a maior parte quando a questão foi se já estudaram sobre tratamentos alternativos (64%). Em contrapartida, os entrevistados com faixa etária superior a 40 anos representaram 55% dos que não aplicam condutas para reduzir transfusões e, quando questionados do interesse em participar de cursos referentes ao assunto, constituíram 75% dos que não participariam de cursos. **Conclusão:** A maioria dos entrevistados se encontrava na faixa etária de 40 anos e tinha finalizado a residência há 12 anos. Em relação ao conhecimento das práticas alternativas à transfusão, os médicos como um todo demonstraram pouco domínio no assunto. Além disso, dentre os que não demonstraram interesse em aprimorar esse conhecimento com cursos, 75% possuíam idade superior a 40 anos e transfundiriam os pacientes contra a sua vontade. Houve associação significativa entre a crença na existência de riscos associados às transfusões e a finalização da residência médica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.645>

645

DESENVOLVIMENTO DE INIBIDORES EM PORTADORES DE HEMOFILIA ANTES E DEPOIS DA ADMINISTRAÇÃO DE FATOR

W.S. Teles^a, R.D.L. Santos^b, P.C.C.S. Junior^b, R.N. Silva^b, C.N.D. Santos^b

^a Centro de Hemoterapia de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil

^b Universidade Tiradentes (Unit), Aracaju, SE, Brasil

A hemofilia é uma doença hemorrágica, caracterizada pela deficiência dos fatores VIII (hemofilia A) ou IX (hemofilia B) da coagulação. Pesquisas demonstram que inibidores surgem mais frequentemente em pacientes com hemofilia grave e

